

A educação física no Exame Nacional do Ensino Médio: revisão de escopo

Physical education in the National High School Exam: scoping review

La educación física en el Examen Nacional de Enseñanza Secundaria: revisión de alcance

**ANDRESSA MARQUES DA SILVA¹; ANA PAULA DAHLKE²; GILIANE DESSBESELL³;
RUTE VIEGAS NUNES⁴; MARCELO SKOWRONSKI⁵; ALEX BRANCO FRAGA⁶**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, UFRGS, PORTO ALEGRE-RS, BRASIL

RESUMO

O objetivo desta revisão é mapear de que modo as pesquisas acadêmicas abordam a relação entre a Educação Física e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no contexto do sistema educacional brasileiro. A revisão seguiu as orientações delineadas no Manual Joanna Briggs Institute para síntese de evidências. A estratégia de busca foi conduzida em bases de dados situadas entre as áreas de Ciências da Saúde e Ciências Humanas. Foram encontradas 35 publicações sobre a temática, localizadas entre os anos de 2010 e 2022. Os resultados foram analisados qualitativamente em três eixos: estudos sobre os conhecimentos de Educação Física inseridos no ENEM, estudos que abordam impactos políticos, curriculares e pedagógicos dessa inserção e, estudos psicométricos. Por fim, esta revisão evidenciou a baixa representatividade e a rasa exigência cognitiva da Educação Física no exame, além da lacuna na literatura sobre o alinhamento entre o currículo do ensino médio e a matriz de referência do ENEM para esta disciplina.

Palavras-chave: Ensino Médio. Educação. Avaliação em Larga Escala. Revisão Sistemática.

ABSTRACT

This review aims to map how academic research addresses the relationship between Physical Education and the National High School Exam (ENEM) in the context of the Brazilian educational system. The review followed the guidelines outlined in the Joanna Briggs Institute Manual for evidence synthesis. The research strategy involved searching Health Sciences and Human Sciences databases. Thirty-five publications on the subject were found between 2010 and 2022. The results were analyzed qualitatively along three axes: studies on Physical Education knowledge included in ENEM, studies that address the political, curricular, and pedagogical impacts of this inclusion, and psychometric studies. Finally, this review highlighted the low representation and low cognitive demand for Physical Education in the exam and the gap in the literature on the alignment between the high school curriculum and the ENEM reference matrix for this subject.

Keywords: High School. Education. Large Scale Assessment. Systematic Review.

RESUMEN

El objetivo de esta revisión es mapear cómo la investigación académica aborda la relación entre la Educación Física y el Examen Nacional de Enseñanza Secundaria (ENEM) en el contexto del sistema educativo brasileño. La revisión siguió las directrices del Joanna Briggs Institute para la síntesis de pruebas. La estrategia de búsqueda fue realizada en bases de datos localizadas en las áreas de Ciencias de la Salud y Ciencias Humanas. Se encontraron 35 publicaciones sobre el tema, localizadas entre 2010 y 2022. Los resultados fueron analizados cualitativamente en tres ejes: estudios sobre los conocimientos de Educación Física incluidos en la ENEM, estudios que abordan los impactos políticos, curriculares y pedagógicos de esta inclusión y estudios psicométricos. Finalmente, esta revisión destacó la baja representatividad y la poca exigencia cognitiva de la Educación Física en el examen, así como el vacío en la literatura sobre la alineación entre el currículo de la enseñanza secundaria y la matriz de referencia de la ENEM para esta asignatura.

Palabras clave: Escuela Secundaria. Educación. Evaluación a Gran Escala. Revisión Sistemática.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da UFRGS. E-mail: [dessa.marqs@gmail.com](mailto: dessa.marqs@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2762-0723>.

² Doutora pelo PPGCMH/UFRGS. E-mail: [anapauladahlike@gmail.com](mailto: anapauladahlike@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8728-5322>.

³ Professora substituta da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS. Professora da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. E-mail: [gili.edf@gmail.com](mailto: gili.edf@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5742-6622>.

⁴ Doutoranda do PPGCMH/UFRGS. E-mail: [rutebit@gmail.com](mailto: rutebit@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1827-3714>.

⁵ Doutorando do PPGCMH/UFRGS. E-mail: [marcelosko@gmail.com](mailto: marcelosko@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4219-3974>.

⁶ Professor Titular da ESEFID/UFRGS e do PPGCMH/UFRGS. Associate Professor (status-only) Faculty of Kinesiology & Physical Education, University of Toronto, Ontario, Canada. E-mail: [brancofraga@gmail.com](mailto: brancofraga@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6881-1446>.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) escolar, inicialmente focada na aptidão física e esportiva (Bracht; González, 2005), foi ressignificada nos anos 1980 pelo Movimento Renovador, que trouxe uma abordagem sociocultural alinhada à função social da escola. No entanto, sua legitimidade no currículo ainda é questionada, e a integração entre prática e conhecimento, como defendem Fensterseifer, Silva e González (2020), permanece frágil, refletindo nas práticas pedagógicas. Mesmo com os esforços desse movimento, a “razão de ser” da EF no currículo escolar (Bracht, 1997) ainda é colocada à prova.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.696/96), a EF tornou-se componente curricular (Brasil, 1996). Já no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, seus conteúdos foram sistematizados com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 2000). Em 2003, a obrigatoriedade da oferta nas escolas foi estabelecida pela Lei 10.793 (Brasil, 2003) e, em 2009, a EF foi inserida na Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), dentro de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT) (Brasil, 2009).

Apesar de a EF estar legitimada tanto no âmbito curricular quanto na literatura acadêmica, os conhecimentos sob sua responsabilidade ainda são vistos como secundários na escola frente às demais disciplinas (González; Fraga, 2012). Por isso, não surpreende que, mesmo com a inclusão da EF no ENEM, os conteúdos da área permaneçam pouco conhecidos para professores e estudantes (Zucchetti, Oliveira e Sanfelice, 2021).

Em uma busca preliminar sobre as relações entre EF e ENEM, foi possível perceber que se trata de uma área de estudo recente. Assim, neste estudo, realizamos uma revisão de escopo a partir do *Manual for Evidence Synthesis* (Aromataris et al., 2024) do Joanna Briggs Institute (JBI), com o objetivo de mapear de que modo as pesquisas acadêmicas abordam a relação entre a EF e o ENEM no contexto do sistema de educação brasileiro.

METODOLOGIA

Esta revisão de escopo segue o protocolo registrado no Open Science Framework: <https://osf.io/5Z8HP/>, cujas definições partem das diretrizes do *Joanna Briggs Institute (JBI)* para síntese de evidências (Aromataris et al., 2024). O *JBI Manual for Evidence Synthesis* é um guia que fornece orientações detalhadas para a condução de revisões sistemáticas e orienta a utilização da extensão *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension For Scoping Reviews* - PRISMA (Tricco et al., 2018), que consiste em um checklist para nortear a estrutura da revisão.

A pergunta da revisão foi estruturada a partir do acrônimo PCC (População, Conceito e Contexto): “Quais as relações existentes entre a EF e o ENEM abordadas nas pesquisas acadêmicas dentro do contexto educacional brasileiro?”.

Os critérios de inclusão foram assim determinados: a) População⁷: pesquisas acadêmicas sem filtragem por idioma e em forma de resumo, trabalho em anais de evento, artigo em periódicos, capítulo de livro, livro, trabalho de conclusão de curso de graduação/especialização, dissertação e tese; b) Conceito: a relação entre EF e ENEM deve ser a centralidade do debate; c) Contexto: Sistema Educacional brasileiro; d) As fontes de informação deverão permitir a inclusão de qualquer tipo de evidência (incluindo revisões

⁷ O termo foi adaptado, visto que o objetivo não é compreender a relação de EF e ENEM a partir de uma população específica e sim das próprias produções acadêmicas e, portanto, essas últimas foram assim identificadas.

sistemáticas) a partir de 2009; e) Produções que tratam da temática a partir das percepções de pesquisadores, professores universitários, professores de EF escolar, gestores, estudantes; f) Estudos sobre ensino, avaliação, currículo, desempenho dos estudantes, questões da prova do ENEM, ingresso no ensino superior, Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Os critérios de exclusão estão pautados em: a) Estudos de acesso pago; b) Estudo que não estabelece relação entre e sobre EF e ENEM como centralidade; c) Estudos que tratem sobre políticas educacionais (como avaliação em larga escala), comparando o Brasil e outros países.

A estratégia de busca foi elaborada a partir de termos pertencentes aos Descritores de Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH), usando os seguintes termos e operadores: “Educação Física” OR “Educação Física Escolar” AND “Exame Nacional do Ensino Médio” OR “ENEM” OR “avaliação em larga escala” OR “exames standardizados” OR “exame em larga escala”. Já a busca correspondente no idioma inglês ficou estruturada da seguinte forma: “Physical Education and Training” OR “Physical Education” OR “School Physical Education” AND “ENEM” OR “High School National Exam” OR “National Exam of Upper Secondary Education” OR “National High School Exam*”⁸ OR “National Secondary Education Examination” OR “standardized Brazilian national exam” OR “standardized exams” OR “Educational Measurement”.

As estratégias de busca supracitadas foram realizadas nas bases de dados: Oasisbr - Portal Brasileiro de Publicações e dados científicos em acesso aberto; Lilacs⁹ através da Biblioteca Virtual de Saúde; Scielo, Scopus (Elsevier); Portal de Periódicos da Capes; Web of Science e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações (BDTD).

A seleção dos estudos iniciou com o armazenamento dos registros no gerenciador de referências Zotero e a exclusão dos duplicados. Após, foi feita a leitura dos resumos e excluídos aqueles não enquadrados nos critérios estabelecidos. Os estudos restantes foram lidos na íntegra e, aqueles que ainda não estavam no escopo da pesquisa, também foram removidos. No passo seguinte, ao incluir todos os estudos na mesma pasta, foi verificado ainda duplicidades que foram removidas. Por fim, as listas de referências dos estudos selecionados foram analisadas no intuito de identificar se algum estudo não tinha sido recuperado na revisão, os quais passaram pelos mesmos critérios de inclusão/exclusão (vide Fluxograma Prisma – apêndice).

A extração dos dados ocorreu com o auxílio do Excel® para facilitar as sínteses e análises. As categorias de extração foram desenvolvidas e revisadas pelos revisores e incluem informações bibliográficas e detalhamento dos achados dos estudos.

RESULTADOS

A partir dos registros, foram selecionadas 35 publicações relacionadas à EF e ao ENEM. Assim como Pontes Junior *et al.* (2017a), que realizou uma revisão sistemática sobre a mesma temática, identificamos a possibilidade de categorizar os estudos em três grupos: 14 trabalhos que abordam os conhecimentos de EF presentes nas questões do ENEM; 14 que

⁸ A expressão “National High School Examination” foi colocada como termo de busca, pois foi encontrada no site: <https://www.aacrao.org/edge/emergent-news/inep-does-not-accept-enem-postponement-request-made-by-the-government-of-bahia>. Além disso, todos os termos relacionados ao ENEM no idioma inglês foram resgatados através de uma busca preliminar de artigos e publicações.

⁹ Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

tratam de aspectos políticos, curriculares e pedagógicos da inserção da EF no ENEM; e 7 que analisam o desempenho dos estudantes e aspectos psicométricos das questões.

Os estudos incluem 1 resumo simples, 2 resumos expandidos, 3 trabalhos completos, 1 capítulo de livro, 4 Trabalhos de Conclusão de Curso, 4 dissertações, 1 tese e 19 artigos. Observa-se que, no ano seguinte à inserção da EF no ENEM, já surgiram 2 publicações sobre o tema. Desde então, exceto em 2011 e 2012, houve pelo menos um estudo por ano, sendo 2017 o ano com maior número de publicações (7 estudos).

Os resultados e discussões são organizados em três seções: a primeira, “A Educação Física cai no ENEM?”, aborda os conhecimentos de EF nas questões; a segunda, “O ENEM cai na Educação Física?”, analisa os impactos políticos, curriculares e pedagógicos da inclusão da EF no exame; e a terceira, “O que revela o desempenho dos candidatos nos itens de Educação Física do ENEM?”, examina estudos sobre análises psicométricas das questões.

A EDUCAÇÃO FÍSICA CAI NO ENEM?

Os conhecimentos vinculados à EF e à maneira que estão sendo abordados nas questões do ENEM têm mostrado similaridades e controvérsias. Das 35 publicações selecionadas, 14 tinham relação com o objetivo de compreender o panorama da inserção da EF no ENEM a partir das questões. É válido ressaltar que essas pesquisas, ao longo dos anos, vêm tentando sistematizar e analisar esses dados, mas apresentam distintos recortes temporais e parâmetros heterogêneos na classificação dos itens, refletindo em análises variadas e fragmentadas. A seguir, sem nos deter na ordem cronológica das publicações, apresentaremos os estudos organizados em três eixos: os conhecimentos de EF presentes nas questões, a relação entre a matriz de referência do ENEM e as questões de EF e enfoques específicos sobre EF e ENEM.

OS CONHECIMENTOS DA EF NAS QUESTÕES DO ENEM

O estudo de Pereira (2015) analisou os conteúdos das questões do ENEM de 2009 a 2012 para compreender o que foi considerado importante aprender na EF escolar. Nas 4 edições examinadas, foram identificadas 14 questões relacionadas à EF, sendo que os temas mais abordados foram corpo (5 questões), saúde (4 questões), dança (3 questões) e esportes (2 questões).

Já Franchi, Ferreira e Fagundes (2016) analisaram 11 provas da área LCT, entre os anos de 2008¹⁰ e 2015, e encontraram 35 questões relacionadas à EF, nas quais prevaleciam conhecimentos sobre dança, estética/corpo e, saúde/exercício físico.

Outro estudo, realizado por Pereira, Barbosa e Góis (2019), mostra que há uma mudança na configuração dos conhecimentos mais requisitados nos itens da EF. Os autores analisaram as provas de 2014 a 2018 e constataram que nas 33 questões encontradas há dois conteúdos que aparecem com mais frequência, sendo “esportes” com maior regularidade e em segundo lugar “jogos” (Pereira; Barbosa; Góis, 2019).

Marques (2020), Marques *et al.* (2020) e Marques *et al.* (2021) buscaram analisar as questões que apresentaram objetos de conhecimento da EF nas edições de 2009 a 2017. Os autores selecionaram 49 questões e, de forma mais saliente em Marques (2020), concluíram que os temas mais demandados no exame foram esporte e saúde, totalizando 31 questões e que os conteúdos de dança, lutas e jogos foram contemplados em 18 questões. Ao analisar os

¹⁰ Sugerimos a possibilidade de um equívoco na análise ao considerar o ano de 2008 e a prova de LCT, pois a área passou a constar no ENEM apenas em 2009, juntamente com a inclusão da EF na matriz de referência do exame.

49 itens do exame, os autores constataram que 3,02% abordaram a EF. Desses, 48,9% trataram da EF como fim, focando em práticas corporais, e 51,02% como meio, relacionando a EF a outras áreas do conhecimento (interdisciplinaridade).

Por fim, encontramos os estudos de Novaes *et al.* (2021) e Pimentel, Andrade e Santos (2022) que foram mais abrangentes, abordando os conteúdos da EF no ENEM no período de 2009 até 2019. Entretanto, os estudos não selecionaram a mesma quantidade de provas para analisar, visto que em cada edição, existe mais de uma aplicação (aplicação regular, aplicação para pessoas privadas de liberdade e reaplicação).

Novaes *et al.* (2021) analisaram 13 provas e identificaram 45 questões relacionadas à EF, classificadas em ginásticas, lutas, jogos, esportes, danças e “conhecimentos sobre o corpo”. Destas, os “conhecimentos sobre o corpo” foram os mais frequentes, seguidos por danças e esportes. O estudo analisou os objetos de conhecimento mobilizados nas questões que tratavam sobre o corpo e perceberam que “exercício físico e saúde” foram os mais solicitados, embora o conceito de saúde esteja presente nas matrizes de Biologia, Física e Química, vinculadas às Ciências da Natureza, e não diretamente na matriz da EF.

Já o estudo de Pimentel, Andrade e Santos (2022), ao mapear e categorizar as questões de EF no exame entre 2009 e 2019, analisou 25 provas de LCT e classificaram as questões em duas categorias: as que representam aspectos gerais da Cultura Corporal (abordam mais de um tema) e aquelas que abordam manifestações da cultura corporal de forma específica. Assim, encontraram 92 questões e concluíram que a ginástica e o esporte têm hegemonia nas questões, enquanto o conteúdo de jogos e brincadeiras é o que se apresenta com menor ocorrência.

A tentativa de traçar um panorama das questões do ENEM quanto aos conhecimentos requisitados nas provas, revelou a dificuldade em relacionar os estudos (ainda que tenham utilizado o mesmo recorte temporal), pois alguns não utilizaram as mesmas aplicações das provas do ENEM e outros estudos apenas informaram a quantidade de provas analisadas, sem especificar quais aplicações compuseram o arranjo analítico. Os critérios escolhidos para selecionar o que seria considerado questão de EF pode também ter interferido na diferença quantitativa entre estudos que utilizaram o mesmo período.

A ausência de critérios claros para classificar uma questão como pertencente à EF, assim como a falta de justificativas para a escolha das edições e aplicações analisadas, compromete o rigor de algumas pesquisas e a confiabilidade dos resultados. Além disso, a divergência nas metodologias adotadas nos estudos dificulta a comparação entre os dados e a identificação de tendências consistentes sobre os conhecimentos de EF no ENEM.

Apesar dessas limitações, foi possível identificar que os conhecimentos mais requisitados na EF entre 2009 e 2015 incluem a dança e conhecimentos sobre o corpo. A partir de 2014 até 2019, o esporte começa a aparecer de forma mais frequente nos estudos. Lembrando que dança também é conhecimento da área de Artes, incluída na área de LCT, o que pode estar influenciando na representatividade desta prática corporal.

Por fim, concluímos que a EF ainda aparece de forma discreta no ENEM e as competências e habilidades solicitadas nas questões podem ser específicas sobre alguma manifestação da Cultura Corporal, abordar aspectos gerais (relacionando mais de uma temática da EF), ou ainda, utilizar algum conhecimento vinculado à EF para se relacionar com outras áreas.

A MATRIZ DE REFERÊNCIA DO ENEM E AS QUESTÕES DE EF

Outro tipo de análise empreendida em alguns estudos diz respeito à comparação entre a matriz de referência do ENEM (Brasil, 2009) e as questões de EF. Nesse ponto, é válido ressaltar que a EF está contemplada na matriz a partir da competência da área 3 que prevê:

“Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade” (Brasil, 2009, p. 2).

A partir dessa competência, emergem as habilidades H9, H10 e H11 que sustentam a EF no Exame:

H9 - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social;

H10 - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas;

H11 - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos (Brasil, 2009, p. 2).

Pontes Junior *et al.* (2017b) e Novaes *et al.* (2021) problematizam sobre as três habilidades da EF presentes na matriz de referência do ENEM, identificando que todas começam com o verbo “reconhecer”, considerado um domínio cognitivo menos complexo de acordo com a Taxionomia de Bloom (Bloom *et al.*, 1956), pois requer apenas a memorização.

Pontes Junior *et al.* (2017b) também avaliaram e classificaram os itens de EF do ENEM quanto às habilidades da Competência 3 e concluíram que os 19 itens das provas de 2009 a 2015 contemplam a competência e as habilidades H9, H10 e H11. Já Machado (2015), analisou o período de 2009 a 2014 e encontrou 31 itens de EF e constatou que a habilidade 9 (sobre manifestações da cultura corporal) foi a mais demandada nessas edições.

Ao contrário do proposto nos dois estudos acima, Novaes (2015) e Novaes *et al.* (2021) demonstram que as questões de EF presentes no ENEM “[...] não dialogam com as prescrições da própria matriz do exame” (Novaes *et al.*, 2021, p. 20). Além disso, Novaes *et al.* (2021) concluíram que algumas questões mobilizam habilidades diferentes daquelas descritas na matriz e ainda demandam, predominantemente, habilidade interpretativa dos candidatos, uma vez que apresentam as respostas na própria formulação da questão (informações disponíveis no texto-base do enunciado).

Na mesma linha do trabalho acima, Pontes Júnior, Sousa e Silva (2015) desenvolveram a classificação dos itens de EF presentes no ENEM das edições de 2009 até 2014, a partir das dimensões cognitivas da Taxonomia de Bloom. Os autores identificaram 17 itens, tendo a maioria apresentado um baixo nível de exigência cognitiva, demonstrando uma predominância de questões que exigem processos cognitivos menos complexos dos candidatos, em comparação aos demais componentes curriculares.

Nesse sentido, o nível cognitivo descrito na matriz de referência é o mais básico e está pautado em “lembrar/memorizar”, ao passo que as questões estão vinculadas, majoritariamente, a uma habilidade de interpretar textos. Isso significa que as questões estão descompassadas em relação às habilidades da matriz, pois não está sendo cobrada a memorização de conhecimentos vinculados à área.

ABORDAGENS ESPECÍFICAS SOBRE A EF NO ENEM

A Educação Física no ENEM tem sido alvo de alguns estudos que analisam a representatividade e a abordagem de temas específicos nas questões do exame. Das 35 publicações, 3 delas tratam sobre a maneira que as temáticas gênero, ginástica e esportes coletivos estão sendo abordadas nos itens de EF no ENEM.

O artigo que trata sobre gênero é o de Brito e Devede (2021), cujo objetivo foi o de mapear e analisar as questões referentes ao tema gênero e sexualidade nos itens de EF do ENEM entre os anos de 2009 e 2019. O artigo referente à ginástica foi escrito por Zaghi, Simões e Carbinatto (2015), que objetivou mapear as questões sobre o assunto nas edições de 2009 até 2013. E o trabalho de conclusão de curso sobre esportes coletivos foi produzido por

Teixeira (2017), cuja análise se centrou no modo como esta temática aparece nas edições de 2009 até 2016.

O ENEM “CAI” NA EDUCAÇÃO FÍSICA?

As publicações selecionadas nesta categoria versam sobre aspectos políticos, curriculares e pedagógicos da inserção da EF no ENEM. Dos 35 estudos selecionados para a revisão, 14 estão ligados à compreensão de como o ENEM movimenta as práticas pedagógicas da EF escolar.

Para iniciar a apresentação dos estudos, traremos o panorama de uma revisão sistemática de Pontes Junior *et al* (2017a). O estudo constatou que, entre o período de 2010 até 2017, havia 13 trabalhos publicados sobre a temática. Entre outros achados, os autores concluíram que o “[...] ENEM trouxe mudanças no ensino da Educação Física e maior legitimidade à área” (Pontes Junior *et al.*, 2017a, p. 4).

Todavia, as publicações que compõem esta revisão possuem diferentes posições e nuances sobre os aspectos políticos, curriculares e pedagógicos da EF após a inserção no ENEM. Na tentativa de melhor conduzir esta discussão, abordamos primeiramente estudos que ratificam as conclusões de Pontes Junior *et al.* (2017a) e apontam mudanças no ensino da EF após a inclusão no ENEM e, em seguida, traremos os estudos que retratam o oposto, mostrando que o processo de ensino-aprendizagem da área não foi afetado.

A inclusão da EF na matriz de referência do ENEM em 2009 foi destacada por Kohl (2010) como uma oportunidade de legitimar a disciplina na escola. Cinco anos mais tarde, Sousa, Sobral e Trompieri Filho (2015) apontam que essa inserção influenciou a prática docente na Educação Básica, incentivando a incorporação de aulas teóricas e avaliações de conhecimentos na área.

O estudo de Marques, Stieg e Santos (2022), que analisou sete escolas estaduais do Espírito Santo com bom desempenho no ENEM entre 2013 e 2015, confirma esse cenário. Foi identificada a prática de simulados preparatórios para o ENEM que incluíam a EF. Os professores investigados, embora priorizem atividades práticas e esportivas em suas aulas, utilizam estratégias como debates e trabalhos teóricos para abordar temas do ENEM, como saúde, alimentação, bem-estar, estética e doenças crônicas.

Esse contexto mostra que as aulas de EF continuam sendo pautadas na prática esportiva, mas com algumas estratégias pontuais para suprir a demanda de preparação para o ENEM. Nesse caso, percebemos que os conhecimentos conceituais são abordados por intermédio de aulas teóricas, mas eles se mostram fragmentados/descontextualizados em relação às aulas práticas.

Em busca da superação da dicotomia teoria/prática, Santos (2018) publicou um estudo sobre o que ele chamou de “abordagem progressista” nas aulas de EF do ensino médio em uma escola particular de Goiânia, alinhando práticas pedagógicas à matriz do ENEM. No entanto, sabe-se que esse tipo de abordagem ainda não está plenamente consolidado no contexto escolar brasileiro, sendo mais resultado de iniciativas individuais de professores do que com a sistemática da área (Teixeira; Santos, 2023; Carlan, 2018).

O entendimento de Fensterseifer *et al.* (2013), em um ensaio organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), também contempla o reconhecimento de que a inserção da EF no ENEM representa um avanço para a área. Tal percepção de avanço se dá pela equiparação da EF às demais disciplinas curriculares, visto que essas já estavam presentes na matriz de referência desde 1998.

Entretanto, os autores também reconhecem que o caráter indutivo dos exames em larga escala pode, assim como já ocorreu em outras disciplinas, influenciar as práticas

pedagógicas da EF a ponto de ameaçar a legitimidade das vivências corporais propiciadas nas aulas, privilegiando os conhecimentos conceituais “[...] que caem mais nas provas” (Fensterseifer *et al.* 2013, p. 369). Nessa direção, Beltrão (2014) aponta que incluir a EF no ENEM pode levar ao empobrecimento curricular, caso o foco seja apenas o que “cairá na prova”, desconsiderando a diversidade da Cultura Corporal de Movimento. O autor alerta contra práticas pedagógicas que priorizem apenas a dimensão conceitual, mantendo uma postura crítica quanto à ideia de valorização a partir da inclusão no exame.

Há um conjunto considerável de pesquisas desenvolvidas com o objetivo de analisar em que medida o ENEM impacta a EF escolar. Ferreira (2010), por exemplo, investigou o conhecimento de 20 professores de EF da rede pública de Belo Horizonte – Minas Gerais (MG) sobre a inclusão da disciplina no ENEM, constatando que apenas 55% estavam cientes disso. As práticas pedagógicas destes professores focaram em cinco dos 14 conhecimentos da Matriz de Referência: exercício físico, saúde, jogos, brincadeiras e esporte. A autora destaca a necessidade de ajustes pedagógicos para alinhar o ensino às demandas do exame. Zaghi (2014), por sua vez, analisou 22 professores do interior de MG e concluiu que a maioria desconhece os temas do ENEM e organiza as aulas na reprodução de movimentos de esportes coletivos, prioritariamente, futsal e voleibol.

Mais tarde, em 2020, Zaghi e Simões, reiteram que somente o fato de a EF ter sido incluída no ENEM não é o suficiente para trazer valorização para a área, pois é necessária uma quebra de paradigmas sobre a função deste componente curricular na escola, perpassando mudanças no planejamento das aulas e na diversificação dos conteúdos. Da mesma forma, no contexto da rede estadual do Espírito Santo, Marques (2020) concluiu que as práticas pedagógicas de professores de EF não sofreram alteração, pois seguem focadas em práticas esportivas e não abordam intencionalmente temas do ENEM. Além disso, a formação continuada dos professores também não está alinhada a essa demanda.

Um estudo de caso realizado por Silva (2013) no ensino médio do Serviço Social da Indústria (SESI) do Paraná mostrou que, apesar do investimento na reformulação pedagógica da instituição para melhorar o desempenho dos alunos no ENEM, a prática do professor de EF permaneceu inalterada, mesmo com a inclusão dessa disciplina no exame.

Na mesma direção, Zucchetti, Oliveira e Sanfelice (2021), ao investigarem duas escolas de Porto Alegre/RS com o foco na percepção de professores e alunos em relação às influências do ENEM nas práticas pedagógicas de EF, concluíram que a inclusão da disciplina no exame não contribuiu para sua valorização ou legitimação como área de conhecimento no ambiente escolar. Essa conclusão foi baseada nas falas de duas orientadoras pedagógicas, dois professores de EF e 12 estudantes. Observou-se que tanto os alunos quanto uma das docentes de EF desconheciam a presença da área no ENEM. Já o outro professor tinha ciência dessa inclusão, mas afirmou não aplicar os pressupostos do ENEM em suas aulas. Nesse contexto, foi possível verificar que a grande maioria dos participantes da pesquisa enxerga o ENEM como um vestibular, percebendo-o como um “[...] passaporte para a universidade”, mas desconhecem a existência de questões relacionadas à EF no exame (Zucchetti, Oliveira e Sanfelice, 2021, p. 92).

Com base na representação do ENEM como um dos principais meios de acesso ao ensino superior, e considerando que a EF integra o conteúdo programático da prova desde 2009, Fernandes, Rodrigues e Nardon (2013) discutem a legislação que sustenta a facultatividade da disciplina na educação básica, bem como as desigualdades de oportunidades decorrentes dessa realidade. Os autores destacam que o ensino noturno é a modalidade mais impactada, pois dispositivos legais estiveram respaldando a sua facultatividade nesta modalidade até 2003. Após esse ano e até o presente momento, a EF ainda é facultativa aos estudantes com prole, aos que trabalham mais de 6 horas diárias, aos militares e às pessoas com mais de 30 anos (Brasil, 2003). O estudo evidencia preocupação

com os estudantes do ensino médio que, não tendo tido acesso a conhecimentos de EF, podem vir a enfrentar dificuldades ao tentar ingressar no ensino superior.

Ao analisar esse cenário, destacamos que, tão prejudicial quanto a falta de acesso à EF, é a disciplina ser oferecida na escola sem abordar, ou abordando de forma descontextualizada, os conhecimentos da área. As pesquisas de campo mostraram que, mesmo com a inclusão da EF no ENEM, as aulas continuam centradas em um arranjo limitado de modalidades esportivas, sem mudanças significativas na contextualização dos conhecimentos conceituais e atitudinais. Assim, o receio de Fensterseifer *et al.* (2013) e Beltrão (2014) de que a EF escolar fosse reduzida ao “tamanho do ENEM”, privilegiando aspectos conceituais e descaracterizando sua “natureza” prática, não se concretizou nas 15 edições do exame em que a EF esteve presente.

O QUE REVELA O DESEMPENHO DOS CANDIDATOS NOS ITENS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENEM?

Dentre as 35 publicações selecionadas para esta revisão, reconhecemos que 7 estavam relacionadas ao estudo das características psicométricas¹¹ dos itens de EF no ENEM a partir do desempenho dos candidatos.

A dissertação de Sousa (2017) e o artigo de Sousa, Pontes Junior e Braga (2020) objetivaram analisar as características psicométricas dos itens de EF no ENEM de 2009 a 2014, via Teoria Clássica dos Testes (TCT). De acordo com o artigo, a TCT é uma técnica utilizada para analisar resultados de avaliações através dos somatórios de itens de um instrumento avaliativo (Sousa; Pontes Junior; Braga, 2020). A precisão, a fidedignidade, a dificuldade e discriminação estão relacionadas à qualidade dos itens de EF, sendo que estes apresentaram índices adequados a partir da análise fatorial exploratória, com exceção da prova de 2014. Contudo, os autores evidenciam que as análises são dificultadas pela baixa representatividade dos itens no exame.

Pontes Junior *et al.* (2016) analisaram os aspectos psicométricos das questões de EF no ENEM (2009-2013), focando nos conhecimentos de Esporte e Saúde. A análise dos microdados do INEP avaliou a consistência interna dos itens, revelando baixa correlação entre eles para medir habilidades da EF, o que indica a necessidade de um aprimoramento técnico nas questões. O percentual de acertos foi alto, indicando questões de nível fácil ou moderado. Os melhores desempenhos vieram de candidatos de escolas particulares e das regiões Sul e Sudeste, evidenciando o impacto das diferenças sociais e regionais no desempenho no ENEM.

Pontes Junior *et al.* (2020) analisaram o desempenho dos candidatos nos itens de EF do ENEM por meio de revisão integradora e análise de microdados, com uma amostra de 1.200 candidatos por ano, de 2009 a 2019. Os resultados confirmam achados de Pontes Junior *et al.* (2016), indicando a falta de estudos na área e a heterogeneidade no desempenho, com melhores resultados em escolas privadas e nas regiões Sul e Sudeste. Os autores também destacam a necessidade de aprimorar as métricas das questões de EF, especialmente em termos de dificuldade e discriminação, para exigir maior nível de conhecimento.

Outro estudo de Pontes Junior *et al.* (2017c) buscou analisar o desempenho dos candidatos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos itens da edição de 2014. Embora as médias das escolas particulares e da região Sul do Brasil sejam maiores, ao considerar a EJA,

¹¹ A psicometria procura avaliar as medidas de desempenho e estimar o comportamento psicológico dos sujeitos, a fim de analisar e prever os parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens, e as medidas de validade e fiabilidade das provas (Muñiz, 1998).

os resultados mostram que não houve diferença no desempenho de candidatos oriundos de escolas públicas ou particulares e nem entre as regiões do país.

Rodrigues *et al.* (2017) avaliaram o desempenho dos alunos nos itens de EF no ENEM 2015. A análise dos microdados revelou diferenças nos percentuais de acerto conforme a região e a organização administrativa das instituições, especialmente entre estudantes da EJA, que apresentaram resultados significativamente inferiores. Os autores destacam que fatores externos afetam diretamente o desempenho dos alunos, comprometendo o caráter democrático da avaliação.

Medeiros Filho *et al.* (2017) analisaram a correlação entre o desempenho nos itens de EF e nas áreas de conhecimento do ENEM, de 2009 a 2015. Os resultados mostraram correlação moderada entre os itens de EF e LCT na maioria das edições, exceto em 2009 e 2014. Já a redação teve correlação fraca com as questões de EF ao longo das edições.

A análise psicométrica dos itens de EF no ENEM aponta para a necessidade de aprimoramento para torná-los mais representativos e coerentes na avaliação do conhecimento dos candidatos. O baixo nível de dificuldade, evidenciado pelo alto percentual de acertos, já havia sido identificado em estudos qualitativos que, com base na Taxonomia de Bloom, classificaram as questões como de baixo nível de exigência cognitiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão de escopo mapeamos as relações presentes na literatura acadêmica entre EF e ENEM no contexto do sistema de educação brasileiro. A análise das pesquisas sobre a Educação Física no ENEM revela uma ambiguidade entre o potencial político-curricular da inclusão da disciplina no exame e sua efetiva implementação nas práticas pedagógicas escolares. De um lado, a presença da EF na matriz de referência do ENEM simboliza um avanço político ao equiparar a disciplina aos demais componentes curriculares, reforçando sua relevância e legitimidade no contexto escolar. Essa inclusão também estimula reflexões sobre a necessidade de integrar dimensões conceituais, atitudinais e práticas no ensino de EF, como preconizado pelos PCN, pelas orientações curriculares do Ensino Médio, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e matriz do ENEM.

Por outro lado, os estudos de campo indicam que esse potencial de transformação da EF ainda não se consolidou. As práticas pedagógicas permanecem predominantemente voltadas à prática de modalidades esportivas, com pouca ou nenhuma atenção aos conhecimentos conceituais e atitudinais exigidos pelo ENEM. Além disso, o desconhecimento por parte de muitos professores sobre a inclusão da EF no exame, aliado à falta de formação continuada que trabalhe tais aspectos, limita o impacto do ENEM na reformulação do ensino da área.

A partir do exposto, é possível dizer que, de forma efetiva, a EF “não cai” no ENEM e o ENEM também “não cai” na EF, pois é necessário um movimento anterior: a EF “cair em si”. Em primeiro lugar, compreendemos que existe o respaldo normativo que insere a EF no ENEM e entendemos a importância desse passo na trajetória da EF escolar e as possíveis repercussões no campo científico e pedagógico. No entanto, a própria maneira como se dá essa inserção, a partir de uma matriz que determina somente habilidades de EF com baixa exigência cognitiva, gera um movimento contraditório no interior da área, mostrando que **todos** os saberes conceituais das práticas corporais estudadas/praticadas na EF podem ser apreendidos sem “pensar muito”.

Os estudos ainda mostram que as questões do ENEM têm se limitado, em sua maioria, à interpretação de textos, utilizando, na maioria das vezes, textos-base da literatura científica

que não mobilizam os conhecimentos conceituais que compõem o arranjo curricular da área e focam apenas na leitura e interpretação.

Os achados apresentados sugerem que as contradições presentes na matriz de referência da EF, as questões centradas na interpretação de textos e o reduzido número de professores que abordam os saberes conceituais nas aulas são reflexos da falta de clareza sobre o que de fato ensinar no ensino médio e sobre a função da EF na escola. Por isso, quando falamos sobre a EF “cair em si”, estamos nos referindo à necessidade de alinhamento entre os currículos da educação básica, os sistemas de avaliação nacional, os cursos de formação docente e as práticas dos professores.

Por fim, esta revisão identificou lacunas na literatura, como a ausência de estudos sobre a relação da EF no ENEM nos documentos curriculares do Ensino Médio e na matriz de referência do exame, além da necessidade de estabelecer critérios específicos para determinar o que é considerado questão de EF no ENEM, dado o seu caráter interdisciplinar. Assim, este estudo destaca a necessidade de pesquisas futuras para aprofundar as relações supracitadas.

REFERÊNCIAS

AROMATARIS, E.; LOCKWOOD, C.; PORRITT, K.; PILLA, B.; JORDAN, Z. (ed.). **JB1 Manual for Evidence Synthesis**. JBI, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01>. Acesso em: 7 jun. 2024.

BELTRÃO, J. A. A Educação física na escola do vestibular: as possíveis implicações do ENEM. **Movimento**, v. 20, n. 2, p. 819-840, 2014.

BLOOM, B. S.; ENGELHART, M. D.; FURST, E. J.; HILL, W. H.; KRATHWOHL, D. R. **Taxonomy of educational objectives: the classification of educational goals**. Handbook I: Cognitive Domain. Michigan: David McKay, 1956.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. 2. ed. Editora Magister, 1997.

BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação física escolar. In: González, F. J.; Fenstersefer, P. E. (org.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2005. p. 150-156.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: bases legais. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Lei n. 10.793, de 1º de dezembro de 2003**: altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências. Dispõe sobre a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas de ensino básico. Brasília: Casa Civil, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência Enem**. Brasília: MEC/INEP, 2009.

BRITO, L. T.; DEVIDE, F. P. Educação física no exame nacional do ensino médio: quando o gênero entra em campo. **Pensar a Prática**, v. 24, e65948, p. 1-27, 2021.

CARLAN, P. **O esporte como conteúdo da educação física escolar**: estudo de caso de uma prática pedagógica. Ijuí: Unijuí, 2018.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V.; SILVA, S. P. Educação Física nas avaliações em larga escala brasileiras: balanço e desafios. In: BRASIL. **Avaliações da educação básica em debate**: ensino e matrizes de referência das avaliações em larga escala. Brasília: MEC/INEP, 2013. p. 357-380.

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, S. P.; GONZÁLEZ, F. J. Escola, conhecimento e democracia: o lugar da educação física. In: GALAK, E.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (org.). **Por uma epistemologia da educação dos corpos e da educação física**. Natal: EDUFRN, 2020. p. 15-31.

FERNANDES, A.; RODRIGUES, H. A.; NARDON, T. A. A inserção dos conteúdos de educação física no ENEM: entre a valorização do componente curricular e as contradições da democracia. **Motrivivência**, n. 40, p. 13-24, 2013.

FERREIRA, A. F. **Inserção da educação física como componente curricular no exame nacional do ensino médio**. 2010. 45p. (Especialização em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9E9PJC/1/andriaferreira_monografia_especializa_o_pdf.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

FRANCHI, S.; FERREIRA, C. F.; FAGUNDES, F. M. Educação física no ENEM: valorização da cultura corporal? In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 6., 2016, Santa Cruz do Sul. **Anais [...]**. Santa Cruz do Sul, 2016. p. 1-7. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/14908/3459>. Acesso em: 11 abr. 2024.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazer da educação física na escola**: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

KOHL, H. G. Educação física na educação básica e o novo enem: novos desafios e novas possibilidades. In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE SENAC, 4., 2010, Recife. **Anais [...]**. Recife, 2010. p.1-5. Disponível em: https://www.faculdadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/IV/anais/comunicacao/022_2010_ap_oral.pdf. Acesso em 11 de maio 2024.

MACHADO, S. S. G. **A educação física no exame nacional do ensino médio**. 2015. 22 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/8650>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MARQUES, R. **A educação física no exame nacional do ensino médio**: trajetória, conceitos e práticas pedagógicas. 2020. 238p. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/15269>. Acesso em: 5 jul. 2024.

MARQUES, R.; GAMA, J. C. F.; OLIVEIRA JUNIOR, G. L.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. A educação física no ensino médio e os exames standardizados: uma análise das questões do enem. **Movimento**, v. 27, p. e27076, 2021.

MARQUES, R.; STIEG, R.; PAULA, S. C.; NEGREIROS, H. L.; SANTOS, W. Educación física en el examen nacional de escuela secundaria de Brasil: análisis de las preguntas en el periodo 2009-2017. **Revista Calidad en la educación**, n. 53, p. 113-146, 2020.

MARQUES, R.; STIEG, R.; SANTOS, W. Estratégias pedagógicas de educação física destinadas à preparação dos alunos para o Enem. **SciELO Preprints**, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5042/9812>. Acesso em: 5 jul. 2024.

MEDEIROS FILHO, A. E. C.; SOUSA, L. A.; SOBRAL, A. E. B.; TROMPIERI FILHO, N. Relações entre o desempenho em educação física e as áreas de conhecimento no exame nacional do ensino médio (ENEM). In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 7., 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, 2017. p. 1702-1719. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36156/1/2016_eve_aecmedeirosfilholasousaaebsobralntrompierifilho.pdf. Acesso em: 7 jun. 2024.

MUÑIZ, J. **Testes psicológicos**: teoria e aplicação. Editora Labjor, 1998.

NOVAES, R. C. **A Educação física no exame nacional do ensino médio**. 2015. 106p. Dissertação (Mestrado em Aspectos Biopsicossociais do Exercício Físico e Aspectos Biopsicossociais do Esporte) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.bdtu.uerj.br:8443/handle/1/8245>. Acesso em: 7 jun. 2024.

NOVAES, R. C.; MELLO, J. G.; SOARES, A. J. G.; TELLES, S. de C. C. A Educação física no novo Enem: um estudo analítico de conteúdo. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 32, p. e06964, 2021.

PEREIRA, A. I. **A Educação física no Enem**: análise dos conteúdos das questões de educação física nas provas do Enem de 2009 - 2012. 2015. 39p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Educação Física) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/581d1575-a62d-443c-9f8d-e02643c2f25e/content>. Acesso em: 8 jun. 2024.

PEREIRA, E. M. L.; BARBOSA, R. R. G.; GÓIS, P. K. M. A educação física no Enem: análise dos conteúdos das questões de educação física nas provas do Enem de 2014-2018. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 6., 2019, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande, 2019. p.1-6. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58242>. Acesso em: 2 jun. 2024.

PIMENTEL, F. C.; ANDRADE, L. C.; SANTOS, M. V. C. Educação física cai no Enem: professor, você sabe quais foram os conteúdos mais recorrentes entre 2009 e 2019? **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-21, 2022.

PONTES JUNIOR, J. A. F.; SILVA, A. G.; TAVARE, E. D.; SOUSA, L. A.; BASTOS, F. A. C.; CRUZ, F. N. I.; ALMEIDA, L. S. Aspectos psicométricos dos itens de educação física relacionados aos conhecimentos de esporte e saúde no exame nacional do ensino médio (Enem). **Motricidade**, v. 12, n. S1, supl., p. 143-156, 2016.

PONTES JUNIOR, J. A. F.; SOUSA, L. A.; MEDEIROS FILHO, E.; OLIVEIRA, K. B.; CARVALHO, M. C. Educação física do exame nacional do ensino médio (Enem): uma revisão sistemática. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, n. 10, p. 71-75, 2017a. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.10.2743>. Acesso em: 3 fev. 2025.

PONTES JUNIOR, J. A. F.; SILVA, A. G.; SOUSA, L. A.; MARTINS, R. M.; ALMEIDA, L. S. Análise qualitativa dos itens de educação física via descritores do exame nacional do ensino médio (Enem). **Holos**, v. 8, p. 248-263, 2017b.

PONTES JUNIOR, J. A. F.; SOUSA, L. A.; OLIVARES-MORAL, S.; CARVALHO, M.C; TROMPIERI FILHO, N. Estudantes da educação de jovens e adultos na educação física no Enem. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, n. 10, p. 76-80, 2017c.

PONTES JUNIOR, J. A. F.; SOUSA, L. A.; MEDEIROS FILHO, A. E. C. de; CARVALHO, M. C. A.; MORAL, S. O. Integrative revision and psychometric analysis of physical education items in the national exam of upper secondary education (ENEM). **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e592974529, 2020.

PONTES JÚNIOR, J. A. F.; SOUSA, L. A.; SILVA, A. G. Itens de educação física do exame nacional do ensino médio (ENEM) via taxonomia de Bloom. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 6., 2015, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, 2015. p. 1626-1643. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24645/3/2015_eve_jafpjuniior.pdf. Acesso em: 7 jun. 2024.

RODRIGUES, Y.; OLIVEIRA, K. B. B.; MEDEIROS FILHO, A. E. C.; PONTES JUNIOR, J. A. F. Desempenho de diferentes públicos nos itens de educação física no Enem 2015: um olhar sobre a EJA. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 7., 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, 2017. p. 1682-1701. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322210686_desempenho_de_diferentes_publicos_nos_itens_de_educacao_fisica_no_enem_2015_um_olhar_sobre_a_eja. Acesso em: 14 jun. 2024.

SANTOS, M. V. C. A linguagem corporal no ENEM: possibilidades para uma abordagem progressista em educação física. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 10., 2018, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia, 2018. p. 122-123. Disponível em: https://sistemas.ufg.br/SIEC/portalproec/obterTrabalhos/temp/ANAIS_SEPEF_2018v2.pdf. Acesso em: 5 maio 2024.

SILVA, R. V. C. **Educação física: identidade, saberes e prática pedagógica após a participação da disciplina no exame nacional do ensino médio**. 2013. 130p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=84100. Acesso em: 8 jun. 2024.

SOUSA, L. A. **Análise psicométrica dos itens de educação física do exame nacional do ensino médio (ENEM) via teoria clássica dos testes**. 2017. 69f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22251>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SOUSA, L. A. PONTES JUNIOR, J. A. F; BRAGA, A. E. Educação física no exame nacional do ensino médio: análise via teoria clássica dos testes. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 20, n. 1, p. 257-277, 2020.

SOUZA, L. A.; SOBRAL, A. E. B.; TROMPIERI FILHO, N. Educação física em avaliações de larga escala: o caso do exame nacional do ensino médio - ENEM. **Revista Educação e Linguagem**, v. 2, n. 1, p. 60-71, 2015.

TEIXEIRA, I. V. F.; SANTOS, S. D. G. Análise dos fatores condicionantes ao desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Olhar de Professor**, v. 26, p. 1-21, 2023.

TEIXEIRA, K. L. **Esportes coletivos nos itens de educação física do exame nacional do ensino médio**. 2017. 41p. Trabalho de conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UECE-0_613b9b3bf4ef992039da2835a6a764f4. Acesso em: 7 jun. 2024.

TRICCO, A. C.; LILLIE, E.; ZARIN, W.; O'BRIEN, K. K.; COLQUHOUN, H.; LEVAC, D.; MOHER, D.; PETERS, M. D. J.; HORSLEY, T.; WEEKS, L.; HEMPEL, S.; AKL, E. A.; CHANG, C.; MCGOWAN, J.; STEWART, L.; HARTLING, L.; ALDCROFT, A.; WILSON, M. G.; GARRITY, C.; LEWIN, S.; GODFREY, C. M.; MACDONALD, M. T.; LANGLOIS, E. V.; SOARES-WEISER, K.; MORIARTY, J. CLIFFORD, T.; TUNÇALP, O.; STRAUS, S. E. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA ScR): checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, v. 169, p. 467-473, 2018.

ZAGHI, F. H. L. S.; SIMÕES, R. Exame nacional do ensino médio: o que dizem os professores de educação física? **Revista Cocar**, v. 14, n. 28, p. 172-191, 2020.

ZAGHI, F. H. L. S. **Educação física escolar e a prova do ENEM: convergências e divergências**. 2014. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2014. Disponível em: <https://bdtd.ufm.edu.br/handle/tede/323>. Acesso em: 8 jun. 2024.

ZAGHI, F. H. L. S.; SIMÕES, R. M. R.; CARBINATTO, M. V. Ginástica e exame nacional do ensino médio. **Conexões**, v. 13, n. esp., p. 115-126, 2015.

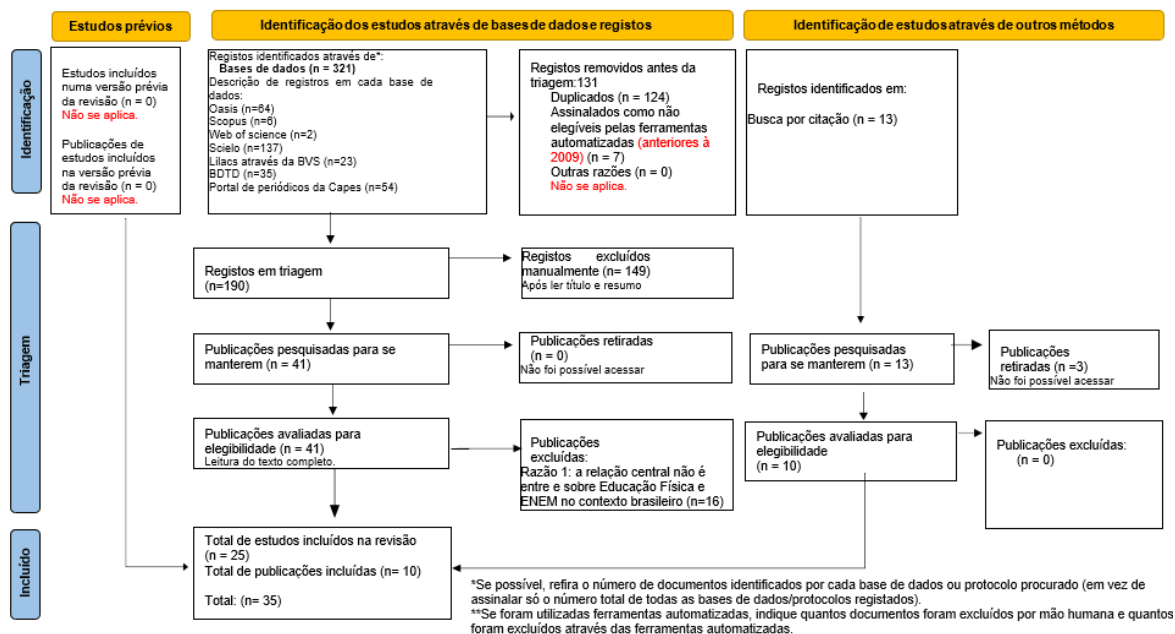
ZUCCHETTI, D. T.; OLIVEIRA, T.; SANFELICE, G. R. Implicações didático-pedagógicas: o Enem e a educação física no ensino médio. **Revista Temas em Educação**, v. 30, n. 1, p. 86-108, 2021.

Recebido em: 23 jan. 2025.

Aprovado em: 08 fev. 2025.

Apêndice:

PRISMA 2020 Fluxograma para novas revisões sistemáticas que incluam buscas em bases de dados, protocolos e outras fontes



Traduzido por: Verónica Abreu*, Sónia Gonçalves-Lopes*, José Luís Sousa* e Verónica Oliveira / *ESS Jean Piaget - Vila Nova de Gaia - Portugal de: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

Para mais informações, visite: <http://www.prisma-statement.org/>